



JOURNAL OF HEALTH CONNECTIONS | VOL. 6 NUM. 5., 2018.

ANÁLISE DE COMENTÁRIOS NA INTERNET COMO OBJETO DE ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO SUICÍDIO

ANALYSIS OF COMMENTS ON THE INTERNET AS STUDY OBJECT OF THE SUICIDE SOCIAL REPRESENTATION

¹Juliana Oliveira Gomes-Valério, ²Mariana Cobuci Pereira Leite, ³Marina Bartoli Lopes Oliveira, ³Martha Juliana Coelho Andreza, ³Maria Eduarda Teodoro Ponciano de Freitas

¹ Psicóloga, Doutora em Psicologia. Docente de Psicologia do Centro Universitário Estácio de Juiz de Fora. Minas gerais/MG, Brasil. E-mail: gomes.juliana@estacio.br

² Discente de Psicologia, Bolsista do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Estácio de Juiz de Fora. Minas gerais/MG, Brasil.

³ Discentes de Psicologia do Centro Universitário Estácio de Juiz de Fora. Minas gerais/MG, Brasil.

Recebido em 03/07/2018. Aprovado em 02/11/2018

RESUMO

O presente artigo teve como proposta estudar opiniões de diversas pessoas a respeito do suicídio, através de comentários obtidos na internet. Fundamenta-se nos conceitos de Representação Social, como validação do conhecimento proveniente do senso comum, e suicídio, compreendido como uma ação intencional de matar a si mesmo. Por conseguinte, para esta pesquisa foram selecionadas quatro notícias, duas sobre pessoas que cometeram suicídio e duas sobre o tema em geral. Destas foram extraídos 91 comentários, dos quais após categorizados, obteve-se representações mais relevantes como, Culpabilização da Vítima, Problema Político, Falta de Deus, entre outras. Foi possível, portanto, compreender a forma como as pessoas difundem e divulgam suas ideias e opiniões, gerando representações públicas na internet. Os resultados condizem a representações presentes em outros estudos e contextos que assim corroboram com a ideia desta pesquisa.

Descritores: representação social; comportamento autodestrutivo; atitudes.

ABSTRACT

The purpose of this article was to study the opinions of several people about suicide through comments obtained on the Internet. It is based on the concepts of Social Representation, as validation of knowledge originating from common sense, and suicide, understood as an intentional action to kill oneself. Therefore, for this research four news items were selected, two about people who committed suicide and two on the subject in general. Of these, 91 comments were extracted, of which after categorization, we obtained more relevant representations such as, Victim's Blame, Political Problem, Lack of God, among others. It was possible, therefore, to understand the way people disseminate and disseminate their ideas and opinions, generating public representations on the Internet. The results are consistent with representations present in other studies and contexts that corroborate the idea of this research.

Descriptors: social representation; self-destructive behavior; attitudes.

INTRODUÇÃO

O estudo das Representações Sociais teve início na década de 1960, sendo apresentado como uma forma de validação do conhecimento proveniente do senso comum. De modo geral, por meio da teoria, passa-se a evidenciar princípios, convicções, saberes e opiniões, as quais possibilitam caracterizar um determinado fato, objeto ou pessoa, a partir de interações sociais advindas de um grupo, sem que ocorra a perda da subjetividade (MOSCOVICI, 2003)

Reis e Belline (2011) procuraram analisar a Teoria das Representações Sociais de Moscovici e os diversos métodos que emergiram a partir da década de 1970. A investigação ocorreu a partir de revisão teórica, possibilitando observar considerações históricas e também fatores que fundamentaram o conceito. Em vista disto, os autores viabilizaram o surgimento de diversos métodos e técnicas, na tentativa de compreender as representações sociais e utilizá-las. Inicialmente, o campo de estudo era direcionado à educação ambiental, contudo, tais procedimentos metodológicos eclodiram em diversas outras áreas de pesquisa. Assim, puderam contemplar desde o nível individual, coletivo, até o global, como em diferentes medidas e diferentes metodologias, as quais consideram desde a observação até a coleta de dados propriamente dita.

Contemporaneamente, variados são os construtos a partir dos quais a representação social é investigada, como por exemplo, paternidade (NASCIMENTO et al., 2013), envelhecimento (VELOZ; NASCIMENTO-SCHULZE; CAMARGO, 1999), violência contra mulher (LEAL; LOPES; GASPARGAR, 2011), além de muitos outros. Alguns aspectos de relevante estudo têm sido a morte (BORGES; MENDES, 2012; NASCIMENTO; ROAZZI, 2007; OLIVEIRA; BRÊTAS; YAMAGUTI, 2007) e o suicídio (ARAÚJO; VIEIRA; COUTINHO, 2010; BENTO; MAZZAIA; MARCOLAN, 2015; CANTÃO; LAPPANN BOTTI, 2017; MORAIS; SOUZA, 2011; OLIVEIRA; AMARAL, 2007; SAMPAIO et al., 2000; VIEIRA; COUTINHO, 2008; dentre outros).

O Suicídio é compreendido como a morte ocasionada por autolesão provocada intencionalmente para esta finalidade (GOMES; BAPTISTA; CARNEIRO; CARDOSO, 2014; OMS, 1993; WHO, 2003a; 2003b; 2015; 2017), sendo, portanto, “uma ação intencional de matar a si mesmo” (GOMES et al., 2014, p. 63). O comportamento suicida envolve desde os pensamentos (cognições) até o suicídio

Análise de comentários na internet como objeto de estudo da representação social do suicídio| GOMES-VALÉRIO, J.O.; LEITE, M. C. P.; OLIVEIRA, M. B. L.; ANDREZA, M. J. C.; FREITAS, M. E. T. P.

consumado, sendo possíveis categorias de diferenciação, quais sejam, ideação suicida, planejamento, tentativas, ato suicida e suicídio propriamente dito (BAPTISTA, 2004; GANZ, BRAQUEHAIS; SHER, 2010; VALLADOLID, 2011; WENZEL; BROWN; BECK, 2010).

Estima-se que o suicídio seja a segunda principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos. Tem-se como resultado um grave problema de saúde pública, que resulta em um óbito a cada 40 segundos em todo o mundo. Sendo assim, a perspectiva é uma taxa anual global de suicídio padronizada por idade de 10,7 por 100.000 habitantes. E no Brasil, os dados demonstram altos índices, tanto para mulheres (2,7/ 100 mil habitantes) quanto para homens (9,6/ 100 mil habitantes), pondendo-se observar uma taxa quatro vezes maior (BRASIL, 2017; WHO, 2015; 2017).

Bento, Mazzaia e Marcolan (2015) realizaram estudo pretendendo verificar o perfil do portador de comportamento suicida atendidos em hospital universitário. Foi realizada análise de 122 prontuários, sendo 50,82% (n = 62) de mulheres e 49,18% (n = 60) homens, sendo o período noturno apresentado com maior número de tentativas. Quanto aos métodos, foram elencados índices tanto para homens quanto para mulheres, respectivamente, sendo a ingestão de medicamentos a forma mais escolhida (28,7% e 14,8%), seguida de corte nos pulsos/automutilação (6,6% e 7,4%), atirar-se de lugar alto (4,1% e 7,4%), e envenenamento (4,9% e 4,1%). Os autores pontuaram como fator dificultador a falha na obtenção de conhecimento do tema, já que no Brasil há pouco estudo a respeito.

Morais e Sousa (2011) mapearam fatores de risco por meio das representações sociais no Município de Dormentes (PE). Além da pesquisa qualitativa, por meio de questionários e entrevistas, os autores realizaram investigação no anos de 2006 a 2008, com a ajuda da delegacia local, cartório e Secretária Municipal de Saúde, sobre os casos de suicídio. Contribuíram com o estudo 12 pessoas, entre elas familiares dos falecidos, idosos, líderes comunitários, gestores e professores, selecionados por meio do método bola de neve. Diante disso, verificaram que no ano de 2007 houve maior ocorrência de suicídio, todos de agricultores (a maioria, por enforcamento), sendo possível explicação a realização de cobranças de empréstimos pelos bancos, neste período.

Análise de comentários na internet como objeto de estudo da representação social do suicídio | GOMES-VALÉRIO, J.O.; LEITE, M. C. P.; OLIVEIRA, M. B. L.; ANDREZA, M. J. C.; FREITAS, M. E. T. P.

De modo complementar, os pesquisadores também investigaram significados dados pelos participantes ao suicídio. Foram atribuídas palavras como “fraqueza de espírito/carne”, “falta de fé em Deus”, “mistério”, “tristeza”, “constrangimento”, “tragédia”, “falta de orientação”, “diálogo familiar” e “fim dos problemas”. Já em relação a percepção e compreensão da comunidade sobre o suicida, surgiram percepções como “pessoa fraca de mente”, “triste”, “depressiva”, “negação da vida por covardia”, “egocêntrica”, “fracassada”, “com problemas”, “introvertida”, “precisa de ajuda”, “não confia em Deus”, “não faz oração”, “não acolhida socialmente”, “precisa tomar vitaminas” e “que deveria fazer aquilo de que gosta”. E sobre as causas do suicídio, foram “problemas pessoais e financeiros”, “falta de emprego”, “depressão”, “ansiedade”, “ciúme doentio”, “excesso de atividades”, “consanguinidade”, “falta de vitaminas”, “alimentação adequada”, “excesso de remédios”, “profunda tristeza e vontade de acabar com o sofrimento”, “questões psicológicas”, “pensamentos repetitivos”, “falta de fé”, “de preparação religiosa” e “ausência de acolhimento social”. Os autores constaram que as representações sociais que surgiram estavam interligadas a conteúdos negativos, e evidenciaram fatores de risco e conseqüentemente o aumento do índice de suicídio naquela população (MORAIS; SOUSA, 2011).

Araujo, Vieira e Coutinho (2010) evidenciaram em sua pesquisa a relação entre as representações sociais e a ideação suicida em um grupo de adolescentes do ensino médio. Para a coleta de dados utilizaram a Escala Ideação Suicida de Beck (BSI), a Técnica de Associação de Palavras e um Questionário Biossociodemográfico. Assim, examinaram 90 alunos, com idade entre 14 e 18 anos, sendo a maior parte da amostra representada pelo sexo feminino (57,7%). Por meio do BSI percebeu-se ideação suicida em participantes com 14 e 15 anos. Dentre os resultados apresentados, observaram a presença de ideação suicida em 22,2% da amostra. E, a partir dos estímulos indutores (ideação suicida, suicídio, eu mesmo e futuro), foram identificadas as seguintes palavras transmitidas pelo sexo feminino: “falta de amor”, “desespero e saudade”, “sincera e carinhosa”, “objetivos”. Já o sexo masculino evocaram palavras como “desespero e fraqueza”, “ruim e alívio”, “atraentes e brincalhões”, “saúde e feliz”. Por sua vez, os vocábulos que surgiram do grupo que não evidenciaram a ideação suicida no BSI foram “fraqueza”,

Análise de comentários na internet como objeto de estudo da representação social do suicídio| GOMES-VALÉRIO, J.O.; LEITE, M. C. P.; OLIVEIRA, M. B. L.; ANDREZA, M. J. C.; FREITAS, M. E. T. P.

“dor”, “amáveis, estudiosas e com fé em Deus”, “Deus, bom e luta”. Por fim, as palavras que emergiram do grupo que apresentou ideação suicida foram “morte, tragédia, raiva e solidão”, “cemitério”, “solidão e sozinhos” e “família e aquisição de bens”. Para os autores, ficou evidenciado que as representações sociais estariam interligadas com o motivo que poderia levar as pessoas a cometerem suicídio.

Vieira e Coutinho (2008) realizaram estudo com o objetivo de investigar as representações sociais da depressão e do suicídio em estudantes de Psicologia, por meio da utilização de instrumentos psicológicos. Participaram 233 alunos, de 17 a 22 anos, a maioria (75% aproximadamente) mulheres. Aproximadamente 10% apresentavam depressão e 11% ideação suicida. No estudo das representações, para a depressão foram encontradas palavras como “medo, tristeza, angústia, apatia, solidão, ajuda, problema, sofrimento” e “inconstante, desilusão, “doença”, etc” para suicídio. Os autores perceberam, com isso, semelhanças entre as representações sociais estudadas.

Cantão e Lappann Botti (2017) realizaram pesquisa a fim de conhecer os significados do comportamento suicida para pessoas com problemas relacionados ao uso de drogas. O estudo, realizado por meio de entrevistas e análises de prontuário, contou com 22 participantes, em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CapsADIII) de Minas Gerais, com idade entre 23 a 52 anos, sendo 19 homens e três mulheres, apenas um casado. Do total de participantes, metade possuía histórico de comportamento suicida. Os autores observaram que os entrevistados acreditam que as pessoas que fazem o uso problemático de drogas e apresentam comportamento suicida compartilham de sentimentos como “desespero”, “fraqueza”, “descrença”, “falta de Deus/fé”, “falta de diálogo na família”, e “descrédito pessoal”. De modo geral, os autores concluíram que o público estudado relaciona o suicídio a desespero, descrédito pessoal, transtornos mentais, abandono familiar e com a falta de fé.

É possível perceber que o estudo das representações sociais sobre o suicídio permite a investigação das opiniões dos mais diversos tipos de pessoas, evidenciados nas amostras das pesquisas, ou seja, permite identificação de quais são as ideias de senso comum compreendidas, no que diz respeito ao tema. Neste sentido, questionou-se como seriam difundidas e divulgadas tais ideias e opiniões a

Análise de comentários na internet como objeto de estudo da representação social do suicídio | GOMES-VALÉRIO, J.O.; LEITE, M. C. P.; OLIVEIRA, M. B. L.; ANDREZA, M. J. C.; FREITAS, M. E. T. P.

respeito, nos meios de comunicação virtual. Isto posto, a presente pesquisa teve como objetivo investigar as representações sociais do suicídio tendo como base comentários em notícias na internet.

MÉTODO

Fonte de dados

Para a busca por notícias sobre suicídio, utilizou-se a ferramenta pública “Google”, especificamente o menu “Google Notícias”. Por meio da palavra-chave “suicídio”, foram escolhidas divulgações em *websites* considerados confiáveis, sendo rejeitados sites sensacionalistas, blogs e agregadores de conteúdos. Foram também desconsiderados os *websites* que não permitem comentários de leitores. Primeiramente, foram coletadas duas publicações de pessoas que cometeram suicídio, quais sejam “Jovem do Acre Transmite Suicídio pelo Instagram; socorro chegou ao local errado” (CANALTECH, 2017), denominada como Notícia 1 e “Homem se mata junto com o filho ao se jogar de prédio em São Paulo” (O DIA, 2016), categorizada como Notícia 2. Em seguida, totalizando quatro fontes de investigação, outras duas notícias, em geral, relacionadas ao tema, foram inseridas, que são “Suicídio em adolescentes em adultos jovens está aumentando no Brasil: quais seriam as razões?” (ESCOBAR, 2017), sendo esta a Notícia 3 e “O Suicídio como tema de reportagens” (IMERCIO, 2016), compondo a Notícia 4.

A partir da escolha das fontes, foram absorvidos os comentários deixados em modo “público” em cada uma delas. Por este motivo, considerando a Resolução Nº 510 de 07 de Abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016), não foi necessário envio para análise de um Comitê de Ética em Pesquisa. A partir da leitura destes comentários e opiniões, foi dado seguimento aos procedimentos de pesquisa.

Procedimentos

Inicialmente, todos os comentários foram lidos, para que critérios de inclusão e exclusão à pesquisa pudessem ser elencados. Entretanto, para análise, foram contabilizados os fundamentados em opiniões expostas a respeito do que foi noticiado, não incluindo aqueles que não emitiram nenhuma perspectiva de entendimento sobre o assunto, como, poemas, divulgação de conteúdos, respostas

Análise de comentários na internet como objeto de estudo da representação social do suicídio | GOMES-VALÉRIO, J.O.; LEITE, M. C. P.; OLIVEIRA, M. B. L.; ANDREZA, M. J. C.; FREITAS, M. E. T. P.

a outros comentários que não emitiram opinião, comentários aleatórios, etc., sendo desconsiderados, também, os comentários repetidos. Aqueles considerados válidos para a investigação e análise foram relidos, e categorizados, de modo a dar seguimento à pesquisa.

RESULTADOS

A partir da leitura geral das quatro notícias investigadas, foram encontrados um total de 163 comentários. A Notícia 3 apresentou maior quantidade de afirmações emitidas (n = 66; 40,49%), seguida da Notícia 1 (n = 47; 28,83%), Notícia 2 (n = 40; 24,54%) e Notícia 4 (n = 10; 6,13%). Após realizadas filtragens pelos critérios de exclusão e inclusão à pesquisa, foram contabilizados e categorizados 91 opiniões. De modo geral, 48 (52,75%) foram provenientes das duas primeiras notícias, as quais relataram a morte por suicídio, e 43 (47,25%) foram deixados nas notícias gerais sobre suicídio. As informações detalhadas da quantidade de emissões de opinião em cada uma das notícias podem ser conferidas na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição de Presença de comentários em cada uma das notícias.

Categorias	Notícia 1		Notícia 2		Notícia 3		Notícia 4		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Culpabilização da vítima			9	9,89					9	9,89
Condolências a família			1	1,10					1	1,10
Crítica ao ato			1	1,10					1	1,10
Doença			2	2,20					2	2,20
Empatia/ajuda			3	3,30	2	2,20	1	1,10	6	6,59
Indignação			2	2,20					2	2,20
Culpa de Deus	2	2,20	1	1,10					3	3,30
Solução financeira			3	3,30					3	3,30
Praga			2	2,20					2	2,20
Resultado de Problema político			10	10,99	4	4,40			14	15,38
Chacota			1	1,10	1	1,10			2	2,20
Moda			2	2,20					2	2,20
Falta de Deus			1	1,10	6	6,59			7	7,69
Culpa da família					4	4,40			4	4,40
Algo simples					3	3,30			3	3,30
Drogas					1	1,10			1	1,10
Mente vazia					2	2,20			2	2,20

Análise de comentários na internet como objeto de estudo da representação social do suicídio| GOMES-VALÉRIO, J.O.; LEITE, M. C. P.; OLIVEIRA, M. B. L.; ANDREZA, M. J. C.; FREITAS, M. E. T. P.

								Continuação			
Mídia					1	1,10			1	1,10	
Problema da Tecnologia					4	4,40			4	4,40	
Seleção natural					2	2,20			2	2,20	
Insanidade					1	1,10	4	4,40	5	5,49	
Resultado da pessoa ser "Mimada"					2	2,20			2	2,20	
Chamar atenção	3	3,30							3	3,30	
Depressão	4	4,40							4	4,40	
Frescura	1	1,10							1	1,10	
Importância de falar sobre o assunto							3	3,30	3	3,30	
Informar sobre Terapia							1	1,10	1	1,10	
Tabu							1	1,10	1	1,10	
Total	10	10,99	38	41,76	33	36,26	10	10,99	91	100,00	

Como pode ser observado na Tabela 1, foram criadas 28 categorias. Do total, quatro puderam ser consideradas como "positivas", ou seja, classificações de conteúdo não depreciativo, que foram, "Empatia/ajuda" com 6 comentários (6,59%), "Importância de falar sobre", com 3 comentários (3,30%), "Condolências à família" e "Informar sobre terapia", com 1 comentário (1,10%) cada. As categorias mais presentes foram "Resultado de Problema político", com 14 comentários (15,38%), "Culpabilização da vítima", com 9 (9,89%) e "Falta de Deus" com 7 comentários (7,69%).

Torna-se relevante destacar que somente "Empatia/ajuda" esteve presente em três das fontes, não sendo encontradas categorias presentes em todas as matérias investigadas. Ao se investigar as classes de notícias em separado, a maior parte das opiniões disponíveis nas matérias de suicídio consumado apresentaram sentido de Problema político, com 10 comentários (10,99%), Culpabilização da vítima, com 9 (9,89%) e Depressão com 4 comentários (4,40%). Por sua vez, os dados relativos às notícias "gerais", destacaram-se Falta de Deus, com 6 comentários (6,59%), Insanidade com 5 (5,49%) e as categorias, Culpabilização da vítima, Problema político e da Tecnologia com 4 comentários (4,40%) cada.

DISCUSSÃO

De acordo com os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) o suicídio é considerado segunda maior causa de morte e, assim, mais de 800 mil pessoas tiram sua vida por ano (OMS, 1993; 2003; WHO, 2003a; 2003b; 2015; 2017). Ao considerar esses dados no que diz ao Brasil, observou-se aumento nos últimos anos na taxa de mortalidade devido ao suicídio, sendo a quarta maior causa entre jovens de 15 a 29 anos e ainda sendo a terceira maior em homens e oitava maior em mulheres (BRASIL, 2017).

Em geral, o acesso a informações não confiáveis levam a populações a interpretações que culminam em compreensões equivocadas frente à problemática apresentada, o que pode ser estudado por meio do conceito de Representações Sociais (MOSCOVICI, 2003; REIS; BELLINE, 2011). Vários estudos, emitidos a diversificadas amostras, permitiram melhor compreensão destas representações, no que diz respeito ao suicídio (ARAÚJO; VIEIRA; COUTINHO, 2010; CANTÃO; LAPPANN, 2017; MORAIS; SOUSA, 2011; VIEIRA; COUTINHO, 2008). Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo compreender as representações sociais sobre o suicídio, utilizando-se como fonte de informação comentários públicos emitidos via internet.

De acordo com os resultados encontrados, foi possível observar que o maior número de comentários encontrava-se nas notícias de suicídio consumado, consequentemente constituídas de categorias que podem ser interpretadas como mais impactantes (problema político, culpa da vítima e depressão). Diferentemente do que ocorre nas notícias gerais sobre o suicídio, nas quais foram percebidas opiniões mais comuns, ou seja, menos impactantes (falta de Deus, insanidade, culpa da família, tecnologia, etc.). Tais achados são corroborados pelas ideias de Bento, Mazzaia e Marcolan (2015), os quais evidenciaram que esse tipo de opinião reforça estereótipos e impossibilita o desenvolvimento de políticas de prevenção e vigilância.

De fato, os dados encontrados no presente trabalho são reforçados pelos diversos achados de pesquisas anteriores. Moraes e Sousa (2011) apresentaram representações sociais também direcionadas à “falta de orientação”, “diálogo familiar”, sugerindo a importância de se falar sobre o assunto no âmbito familiar,

Análise de comentários na internet como objeto de estudo da representação social do suicídio | GOMES-VALÉRIO, J.O.; LEITE, M. C. P.; OLIVEIRA, M. B. L.; ANDREZA, M. J. C.; FREITAS, M. E. T. P.

além de indicar significado de culpa da família, por sua ausência, os quais, por sua vez, podem ser vistos como opiniões emitidas nas notícias analisadas.

Outras percepções, como “pessoa fraca de mente”, “triste”, “depressiva” também podem ser comparadas às categorias encontradas, como mente vazia, ou como resultado da presença de depressão. No presente estudo, três pessoas opinaram em relação à morte como um resultado a problemas financeiros, o que também foi apontado, por Morais e Sousa (2011), em “problemas pessoais e financeiros”. Por fim, destaca-se a “falta de fé”, “falta de oração” e “falta de preparação religiosa”, a qual pode intimamente se ligar à categoria Falta de Deus.

Foi possível evidenciar, também, representações semelhantes ao estudo de Cantão e Botti (2017), a partir do qual expressões como “desespero”, “fraqueza”, “descrença”, “falta de Deus/fé”, “falta de diálogo na família”, e “descrédito pessoal” foram emitidas. As representações irradiadas podem ser compreendidas como similares, principalmente as relativas à culpa da família, culpabilização da vítima e falta de Deus, sendo esta encontrada com termos exatamente iguais em ambos estudos.

Por sua vez, nos estudos de Araújo, Vieira e Coutinho (2010) e Vieira e Coutinho (2008), também relacionados às representações sociais do suicídio, foram nomeadas palavras como “ajuda”, “problema”, “sofrimento”, “inconstante”, “desilusão”, “doença”, “falta de amor”, “desespero e saudade”, “desespero e fraqueza”, “ruim e alívio”, “fraqueza”, “dor”, etc. Embora palavras exatamente iguais não tenham sido encontradas, sugerindo forte incongruência, alguns significados podem ser elencados como similares, como doença, como resultado de problemas. Entretanto, tais resultados devem ser comparados com cautela, tendo em vista que não se tratam de sinônimos diretos, mas interpretações às expressões.

CONCLUSÃO

O suicídio, além de constituir um grave problema de saúde pública, na maioria dos casos, também está interligado a interpretações errôneas que são disseminadas e compartilhadas pelas pessoas, mais especificamente por grupos. Este compartilhamento de ideias sobre o tema, chamado de representação social, pode ocorrer em vários meios, dentre eles, a internet, a qual se constituiu como fonte de estudo desta pesquisa e possibilitou relevante contribuição para entendimento do tema suicídio. Foi possível compreender como as pessoas difundem e divulgam suas ideias e opiniões a respeito, por meio de análise dos comentários deixados nas diferentes notícias.

Com o aumento de números de casos de suicídio no Brasil e no mundo todos os anos, o presente estudo apresenta dados substanciais sobre como o suicídio é compreendido, e por esta razão, fazem-se cada vez mais necessárias medidas preventivas e educativas. Promover estudos e discussões que possibilitem melhor discernimento do assunto, bem como sanar dúvidas, são altamente relevantes. Como consequência, salienta-se a necessidade de fomento a Políticas Públicas que oportunizem o cuidado integral às pessoas em sofrimento. Dessa forma, são diferentes as perspectivas que podem ser trabalhadas para diminuir a gravidade do problema.

Embora a análise dos comentários tenha oferecido base para o estudo das representações, algumas limitações puderam ser observadas, como por exemplo, a inexistência de identificação e comparação entre comentários emitidos por homens e mulheres, ou por pessoas identificadas por seus nomes ou em modo anônimo (ou ainda, utilizando nomes de personagens de filmes, personalidades e artistas). Tais limitações são bem-vindas a serem exploradas por estudos futuros. Haja vista, é de suma importância pesquisa futuras que possam agregar informações ao assunto partindo de uma cientificidade e assim propiciando fontes seguras de informação.

Análise de comentários na internet como objeto de estudo da representação social do suicídio | GOMES-VALÉRIO, J.O.; LEITE, M. C. P.; OLIVEIRA, M. B. L.; ANDREZA, M. J. C.; FREITAS, M. E. T. P.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Luciene da Costa; VIEIRA, Kay Francis Leal; COUTINHO, Maria da Penha de Lima. Ideação suicida na adolescência: um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio. **Psico-USF** (Impr.), Itatiba, v. 15, n. 1, p. 47-57, abr. 2010. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712010000100006>>. Acesso em: 13 abr. 2018.

BAPTISTA, Makilim Nunes. Suicídio: Aspectos Teóricos e Pesquisas Internacionais. In: BAPTISTA, Makilim Nunes. **Suicídio e Depressão**: atualizações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. p.3-22.

BENTO, Ana Carolina Baptista; MAZZAIA, Maria Cristina; MARCOLAN, João Fernando. Profile of the patient with suicidal behavior attended in university hospital. **Journal of Nursing**, v. 9, n. 9, p. 9188-9196, ago. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10717>>. Acesso em: 07 abr. 2018.

BORGES, Moema da Silva; MENDES, Nayara. Representações de profissionais de saúde sobre a morte e o processo de morrer. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 65, n. 2, pp. 324-331, 2012.

BRASIL. Resolução Nº 510, de 07 de Abril de 2016. **Conselho Nacional de Saúde**. Brasília, DF, abr. 2017. Disponível em:<<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2018.

_____. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. Suicídio. Saber, agir e prevenir. **Boletim Epidemiológico**, vol. 48, n. 30, pp. 1-15, 2017.

CANALTECH, Redação. Jovem do Acre transmite suicídio pelo Instagram; socorro chegou ao local errado. **Canaltech**, 2017. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/redes-sociais/estudante-transmite-suicidio-pelo-instagram-socorro-chegou-ao-local-errado-97988/>>. Acesso em 10 dez 2017.

CANTAO, Luiza; LAPPANN BOTTI, Nadja Cristiane. Representação social do suicídio para pessoas com problemas relacionados ao uso de drogas. **Avances en Enfermería**, v. 35, n. 2, p. 148-158. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15446/av.enferm.v35n2.61014>>. Acesso em: 24 abr 2018.

ESCOBAR, Ana. Suicídio em adolescentes em adultos jovens está aumentando no Brasil: quais seriam as razões?. **Bem Estar, Globo.com**, 2017. Disponível em <

Análise de comentários na internet como objeto de estudo da representação social do suicídio | GOMES-VALÉRIO, J.O.; LEITE, M. C. P.; OLIVEIRA, M. B. L.; ANDREZA, M. J. C.; FREITAS, M. E. T. P.

<http://g1.globo.com/bemestar/blog/doutora-ana-responde/post/suicidio-em-adolescentes-e-adultos-jovens-esta-aumentando-no-brasil-quais-seriam-razoes.html>>. Acesso em 21 fev. 2018

GANZ, Debora; BRAQUEHAIS, M. Dolores; SHER, Leo. Secondary prevention of suicide. **PLOS Medicine**, vol.7, n. 6, pp. 1-4, 2010. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2879412/#>. Acesso em: 16 abr. 2018.

GOMES, Juliana Oliveira; BAPTISTA, Makilim Nunes; CARNEIRO, Adriana Munhoz; CARDOSO, Hugo Ferrari. Suicídio e internet: análise de resultados em ferramentas de busca. **Psicologia e Sociedade**, vol. 26, n.1, pp. 63-73, 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822014000100008>

IMERCIO, Aline. O Suicídio como tema de reportagens. **Observatório da Imprensa**, Ed. 892, 2016. Disponível em < <http://observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/o-suicidio-como-tema-de-reportagens/>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

LEAL, Sandra Maria Cezar; LOPES, Marta Juliana Marques; GASPARG, Maria Filomena Mendes. Representações sociais da violência contra a mulher na perspectiva da enfermagem. **Interface (Botucatu)**, vol. 15, n. 37, pp. 409-424, 2011.

MORAIS, Sílvia Raquel Santos de; SOUSA, Geida Maria Cavalcanti de. Representações sociais do suicídio pela comunidade de dormentes - PE. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 160-175, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932011000100014>>. Acesso em: 02 abr. 2018.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

NASCIMENTO, Adriano Roberdo Afonso do; VIEIRA, Gabriela T.; MESQUITA, Ana Carolina, R.; GOMES, Michelle, M. L. O.; SILVA, Monica C.; ALVES, Raquel G. S. Representações sociais de paternidade na revista Pais & Filhos (1969–2008). **Revista Psicologia Argumento**, v. 31, n. 73, pp. 205-213, 2013.

NASCIMENTO, Alexsandro Medeiros do; ROAZZI, Antonio. A estrutura da representação social da morte na interface com as religiosidades em equipes multiprofissionais de saúde. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, vol. 20, n. 3, pp. 435-443, 2007.

O DIA, Redação. Homem se mata junto com o filho ao se jogar de prédio em São Paulo. **Jornal O Dia**, 2016. Disponível em: < <https://odia.ig.com.br/conteudo/brasil/2016-08-29/homem-se-mata-junto-com-o-filho-ao-se-jogar-de-predio-em-sao-paulo.html>>. Acesso em Acesso em 10 dez 2017.

Análise de comentários na internet como objeto de estudo da representação social do suicídio | GOMES-VALÉRIO, J.O.; LEITE, M. C. P.; OLIVEIRA, M. B. L.; ANDREZA, M. J. C.; FREITAS, M. E. T. P.

OLIVEIRA, Abílio; AMARAL, Virgílio Ribeiro. A análise factorial de correspondências na investigação em psicologia: Uma aplicação ao estudo das representações sociais do suicídio adolescente. **Análise Psicológica**, vol. 25, n. 2, pp. 271-293, 2007.

OLIVEIRA, José Rodrigo de; BRÊTAS, José Roberto da Silva; YAMAGUTI, Lie. A morte e o morrer segundo representações de estudantes de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, vol. 41, n. 3, pp. 386-394, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Classificação Internacional de Doenças – CID10**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

REIS, S. L. A.; BELLINE, M. Representações sociais: teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences.**, v. 33, n. 2, p. 149-159, jun. 2011. Disponível em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307325341003>. Acesso em: 01 abr. 2018. [http:// dx.doi.org/10.4025/actascihumansoc.v33i2.10256](http://dx.doi.org/10.4025/actascihumansoc.v33i2.10256)

SAMPAIO, Daniel; OLIVEIRA, Abílio; VINAGRE, Maria da Graça; GOUVEIA-PEREIRA, Maria; SANTOS, Nazaré; ORDAL, Olga. Representações sociais do suicídio em estudantes do ensino secundário. **Análise Psicológica**, vol. 2, n. XVIII, pp. 139-155, 2000.

VALLADOLID, Martín Nizama. Suicidio. **Revista Peruana de Epidemiología**, v. 15, n. 2, pp. 81-85, 2011. Disponível em:< <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=203122516002>>. Acesso em: 17 maio 2018.

VELOZ, Maria Cristina Triguero; NASCIMENTO-SCHULZE, Clélia Maria; CAMARGO, Brígido Vizeu. Representações sociais do envelhecimento. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 12, n. 2, 1999.

VIEIRA, Kay Francis Leal; COUTINHO, Maria da Penha de Lima. Representações sociais da depressão e do suicídio elaboradas por estudantes de psicologia. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 28, n. 4, p. 714-727, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932008000400005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 abr. 2018.

WENZEL, Amy; BROWN, Gregory K.; BECK, Aaron T. **Terapia Cognitivo-comportamental para pacientes suicidas**. Tradução: Marcelo Figueiredo Duarte. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Análise de comentários na internet como objeto de estudo da representação social do suicídio| GOMES-VALÉRIO, J.O.; LEITE, M. C. P.; OLIVEIRA, M. B. L.; ANDREZA, M. J. C.; FREITAS, M. E. T. P.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global Health Observatory (GHO) data.** Versão Online, 2015 Disponível em http://www.who.int/gho/mental_health/suicide_rates/en/. Acesso em: 16 maio 2018.

_____. **International Statistical Classification of Disease and Related Health Problems.** 10Th Revision. Versão online, 2003b. Disponível em: < www.who.int/classification/apps/icd/icd/icd10online >. Acesso em 15 maio 2018

_____. **Mental Health: Latest data on suicide 2017.** Geneva: World Health Organization, 2017. Disponível em: <http://www.who.int/mental_health/suicide-prevention/en/>. Acesso em: 17 maio 2018.

_____. **The World Health Report 2003.** Shaping the Future. World Health Organization: Geneva, 2003a. Disponível em: http://www.who.int/whr/2003/en/whr03_en.pdf. Acesso em: 14 abr 2018.